

Técnicas alternativas substituem cirurgia

João Quaresma/AE

Objetivo de novos procedimentos é preservar útero e evitar agressões à saúde das mulheres

Em muitos casos, a histerectomia pode ser substituída com sucesso por técnicas que, além de preservar o útero, agredem pouco a mulher. Uma delas é a miomectomia, feita por meio da videolaparoscopia. O professor da Unifesp, Cláudio Kemp, explica que, depois da menopausa, os fibromas têm a tendência de parar de crescer. No entanto, dependendo do tamanho e da localização da neoplasia, a mulher pode apresentar dores e hemorragia, mesmo depois de interrompida a produção hormonal. Nesses casos, o ideal é fazer a retirada do mioma.

Quando o fibroma não dói e não causa hemorragia, não há necessidade de retirá-lo, explica Kemp. "Ao contrário do que muitos pensam, fibroma não evolui para câncer", diz. Essa indicação, no entanto, só vale para pessoas que já têm família constituída.

Mulheres que desejam engravidar e apresentam mioma precisam ser acompanhadas de perto. Muitas vezes é indicada a retirada da neoplasia. Para que o procedimento seja o menos agressivo possível, é recomendando que essas pacientes se submetam, antes da retirada, a uma terapia com medicamentos. Quando o fibroma está com tamanho muito acentuado, a paciente recebe antes da operação um tratamento com inibidores hipofisários, que diminuem o tamanho do fibroma.

Há pacientes que apresentam hemorragias por problemas hormonais. Para essas mulheres, o indicado é a ablação endometrial. Nessa técnica, diz Kemp, é retirada parte da camada do endométrio que responde aos hormônios — células do endomé-



Isamara: "Não havia indicação precisa, mas a possibilidade de fazer a operação me deixava ansiosa"

trio que, estimuladas pela ação hormonal, crescem durante determinado período e depois se desprendem do útero.

Sonda e câmera — A técnica usa a videohisteroscopia. Uma sonda, acoplada a uma câmera, é introduzida pela vagina até o útero. Na ponta da sonda há uma espécie de cureta, que faz a raspagem do endométrio.

A histeroscopia também pode ser usada na retirada de pólipos — as verrugas de origem viral — e miomas pediculados. Nesses casos, um bisturi é acoplado à sonda, conta Kemp. Com ele, é feita a retirada das neoplasias.

Para problemas no colo do

útero, é usada a cirurgia de alta frequência. O procedimento é indicado para casos específicos, como mioplasias e câncer em estágio inicial. Nessa técnica, moléculas de água são esquentadas e, por não agüentarem o calor, se rompem, cortando o tecido da região. "É como a retirada de um tampão, sai a parte que nos interessa e, por segurança, um pedaço pequeno do tecido ainda sadio", explica Kemp.

Técnica — A Universidade Federal de São Paulo está desenvolvendo experiências com um novo procedimento, que se assemelha em parte à ablação endometrial. As indicações da técni-

ca são as mesmas: hemorragias intensas, por problemas hormonais.

O procedimento também usa a sonda e a câmera. No entanto, em vez de uma cureta para a retirada das células do endométrio sensíveis a hormônios, é usada água quente. "A temperatura elevada faz com que as células do endométrio queimem." O método, segundo Kemp, tem a vantagem de ser menos agressivo do que a ablação tradicional.

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim, do Instituto do Coração